



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LORENA MARIA SANT'ANNA VELAME

**CONTRIBUIÇÕES EDUCATIVAS DOS ESPAÇOS NÃO
ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
CURRICULAR NA BIBLIOTECA INFANTOJUVENIL BETTY COELHO**

Salvador

2025

LORENA MARIA SANT'ANNA VELAME

**CONTRIBUIÇÕES EDUCATIVAS DOS ESPAÇOS NÃO
ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
CURRICULAR NA BIBLIOTECA INFANTOJUVENIL BETTY COELHO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Ábia Lima de França

Salvador

2025

LORENA MARIA SANT'ANNA VELAME

**CONTRIBUIÇÕES EDUCATIVAS DOS ESPAÇOS NÃO
ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
CURRICULAR NA BIBLIOTECA INFANTOJUVENIL BETTY COELHO.**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 22/01/2025

BANCA EXAMINADORA

Ábia Lima de França

Ábia Lima de França - Orientadora _____
Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Cilene N. Canda

Cilene Nascimento Canda _____
Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Vanessa R. Santos

Vanessa Ribeiro dos Santos _____
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Rede Municipal de São Francisco do Conde

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 22 dias do mês janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às 10 horas, na Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho, foi realizada a apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia do(a) graduando(a) Lorena Maria Sant'Anna Velame perante a Banca Avaliadora composta pelos(as) professores(as): Cilene Nascimento Canda, Vanessa Ribeiro dos Santos e por mim Ábia Lima de França professor(a)-orientador(a) do Trabalho de Conclusão do Curso intitulado Contribuições educativas nos espaços não escolares: relato de experiência do Estágio Curricular na Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho. Após a apresentação a Banca Avaliadora divulgou os seus pareceres avaliando o referido trabalho monográfico, concluindo que o mesmo foi aprovado com média 9,5 (noventa e cinco). E nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada e eu lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos seguintes interessados: orientador(a), orientando(a) e Professores(as) avaliadores(as).

Salvador, 22 de janeiro de 2025.

Vanessa R. Santos
Cilene N. Canda

Ábia Lima de França

Lorena Maria Sant'Anna Velame

PARECERES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA

Orientando(a): Lorena Maria Sant'Anna Velame Orientador(a): Ábia Lima de França

Título do Trabalho de Conclusão do Curso: Contribuições educativas nos espaços não escolares: relato de experiência do Estágio Curricular na Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho

Data: 22/01/2025 Horário: 10:00 Local: Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho

Parecer nº 01	Parecer nº 02	Parecer nº 03
<p><i>Espaço reservado para digitação do Parecer do(a) 1º Avaliador/Parecerista. O trabalho apresenta ênfase relevante por se tratar de formação de práticas pedagógicas integralizadas e contextualizadas em vários espaços de educação social na cidade de Salvador, bem como o estágio supervisionado como etapa formativa que possibilita a integração da teoria com a prática. Texto bem escrito e organizado em consonância com o critério acadêmico. Para a entrega da versão final, recomenda-se: Ampliação da análise e discussão dos resultados visando a contemplação dos objetivos e análise documental das metodologias adotadas.</i></p>	<p><i>Espaço reservado para digitação do Parecer do(a) 2º Avaliador/Parecerista. Trata-se de uma pesquisa muito relevante e pertinente a respeito do trabalho realizado em uma biblioteca infantojuvenil em Salvador, Bahia. Destaco a riqueza das experiências analisadas em contexto educativo não escolar no âmbito do Estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFBA. O material coletado e fruto de uma metodologia de pesquisa participativa e implicada com os sujeitos e o contexto social analisado. Parabéns!</i></p>	<p><i>Espaço reservado para digitação do Parecer do(a) 2º Avaliador/Parecerista. Trata-se de um trabalho de conclusão que tem relevância acadêmica, fruto da experiência de estágio 3 do curso de Pedagogia. Como orientadora, acompanhei todas as produções realizadas durante a defesa do TCC e não ar demais elogios na avaliação do referido trabalho.</i></p>
<p>Conclusão: <input checked="" type="checkbox"/> Aprovado/ () Reprovado Nota: <u>9,5</u></p> <p><i>Vanessa R. Santos</i> Assinatura do(a) Professor(a)</p>	<p>Conclusão: <input checked="" type="checkbox"/> Aprovado/ () Reprovado Nota: <u>9,5</u></p> <p><i>Cilene N. Canda</i> Assinatura do(a) Professor(a)</p>	<p>Conclusão: <input checked="" type="checkbox"/> Aprovado/ () Reprovado Nota: <u>9,5</u></p> <p><i>Ábia Lima de França</i> Assinatura do(a) Professor(a)</p>

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Luiz Henrique Velame e Normeide Sant'Anna, que sempre me apoiaram e acreditaram em mim. Especialmente à minha mãe que esteve ao meu lado durante toda a minha trajetória educacional, sendo minha base, meu alicerce e maior fonte de inspiração para seguir em frente. Sem ela nada disso seria possível.

Ao meu namorado, Thales Nascimento, que com toda atenção e carinho me passou segurança e calma para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos meus tios, Ana Lúcia, Virgínia Lúcia e Antônio Celso, que estão sempre na torcida pelo meu sucesso. Vocês são para mim, as maiores referências de profissionais da educação e artes.

Às minhas amigas Anna Catarina Alves e Michelle Conceição que desde a escola caminham comigo, torcem e se alegram por cada conquista minha.

Às minhas colegas da FACED por inúmeras trocas de saberes, angústias e alegrias. Com vocês o processo foi muito mais leve.

À minha orientadora, Ábia França, por aceitar me orientar e estar sempre disponível para sanar dúvidas, compartilhar saberes e me tranquilizar em momentos de aflição. Suas contribuições foram imprescindíveis para a minha formação e construção deste trabalho.

À toda equipe da Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho, que me acolheu com carinho, respeito e dedicação durante e depois do meu estágio. Em especial ao poeta, escritor, pedagogo Douglas de Almeida, que aceitou participar do meu trabalho de forma muito solícita, disponível e entusiasmada. Seu compromisso, resistência e cuidado, são, para mim, grande fonte de inspiração. Agradeço por todas as oportunidades de aprendizado, pelas trocas enriquecedoras e pela confiança depositada em mim. Cada momento vivenciado ao lado de vocês contribuiu de forma significativa para a minha formação pessoal e profissional.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, participaram dessa caminhada. Cada palavra de incentivo, gesto de apoio e demonstração de confiança foram essenciais para que eu alcançasse este momento tão especial da minha vida. Meu profundo e sincero "muito obrigada".

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

RESUMO

A presente pesquisa buscou analisar as possibilidades educativas dos espaços não escolares de ensino, com enfoque nas bibliotecas comunitárias. Fundamentada a partir do relato de experiência realizado durante o Estágio Curricular III, na Biblioteca Comunitária Infantojuvenil Betty Coelho e dos estudos sobre a temática. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência. Os resultados indicam que as bibliotecas comunitárias não apenas promovem o acesso à leitura e à informação aos membros das comunidades, mas também desempenham um papel essencial na formação dos estudantes do curso de Pedagogia ao apresentar as diversas possibilidades educativas que podem ser desenvolvidas nestes espaços. Além disso, é destacado a importância da realização dos estágios em espaços não formais no processo de formação dos/as pedagogos/as. As bibliotecas comunitárias se consolidam como ambientes dinâmicos que refletem a identidade e as demandas das comunidades que as mantêm, possibilitando ações educativas que vão além do currículo formal e que valorizam a educação, a criatividade e a coletividade. São espaços fundamentais para fomentar o senso crítico, o pertencimento comunitário e a democratização do conhecimento, demonstrando que o papel do pedagogo nesses contextos vai além da sala de aula, abrangendo a construção de novos processos de aprendizagem. A pesquisa demonstra as dificuldades enfrentadas para a manutenção desses espaços e a falta das políticas públicas e estudos sobre o tema. Além disso, procura-se destacar a relevância desses espaços para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e para o fortalecimento de comunidades em que estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO; ESPAÇO NÃO ESCOLAR; BIBLIOTECA COMUNITÁRIA; ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

ABSTRACT

The present research aimed to analyze the educational possibilities of non-school learning spaces, with a focus on community libraries. It is based on the experience report carried out during the Curriculum Internship III at the Betty Coelho Infantojuvenil Community Library and studies on the topic. This is a descriptive, qualitative research, of the experience report type. The results indicate that community libraries not only promote access to reading and information for community members but also play an essential role in the education of students in the Pedagogy program by presenting the various educational possibilities that can be developed in these spaces. Additionally, the importance of conducting internships in non-formal spaces for the training process of educators is emphasized. Community libraries are consolidated as dynamic environments that reflect the identity and demands of the communities that sustain them, enabling educational actions that go beyond the formal curriculum and that value education, creativity, and collectivity. They are essential spaces for fostering critical thinking, community belonging, and the democratization of knowledge, demonstrating that the role of the educator in these contexts extends beyond the classroom, encompassing the construction of new learning processes. The research demonstrates the challenges faced in maintaining these spaces and the lack of public policies and studies on the subject. Furthermore, it seeks to highlight the relevance of these spaces for the development of innovative pedagogical practices and for strengthening the communities in which they are situated.

KEYWORDS: EDUCATION; NON-SCHOOL SETTING; COMMUNITY LIBRARY; SUPERVISED INTERNSHIP.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fachada da Barraca de Chapa, primeira sede da Biblioteca Prometeu Itinerante.....	23
Figura 2 - Fachada da atual sede da Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho e Prometeu Itinerante.....	25
Figura 3 - Fachada da Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho.....	27
Figura 4 - Primeiro encontro presencial na Biblioteca Comunitária Infantojuvenil Betty Coelho.....	28
Figura 5 - Prateleiras com os livros infantis da Biblioteca organizados por gêneros textuais ou autores.....	29
Figura 6 - Tapete redondo localizado no salão principal da Biblioteca.....	30
Figura 7 - Douglas coando o café para oferecer aos visitantes da Biblioteca Betty Coelho.....	31
Figura 8 - Reunião das estagiárias da UFBA com o pedagogo Douglas para a organização da programação do Festival Betty Coelho de Contação de Histórias...	33
Figura 9 - Ana Fátima, Jeane Sánchez e Douglas de Almeida no 1º dia do III Festival de Contação de Histórias Betty Coelho.....	34
Figura 10 - Jeane Sánchez realizando a contação de história no III Festival de Contação de Histórias Betty Coelho.....	35
Figura 11 - Douglas prestando entrevista para a TVE durante o III Festival de Contação de Histórias Betty Coelho.....	36
Figura 12 - Organizadores/as e participantes do III Festival de Contação de Histórias Betty Coelho.....	37
Figura 13 - As crianças da escola Sonho de Mel visitando a biblioteca no terceiro dia do Festival e sendo contempladas com as contações de histórias de Rosana Paulo e Maria José.....	37
Figura 14 - As crianças e jovens da comunidade do Alto da Cebola, atentas a contação de histórias de Antônio Barreto.....	38
Figura 15 - Contação de história realizada pela professora Rosy Lapa.....	39
Figura 16 - Salão principal da Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho.....	43

Figura 17 - Registro das estagiárias da UFBA pintando o portão da nova sede da Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho.....	44
Figura 18 - Roda de poesia, conversa e música, realizado no salão principal da biblioteca Betty Coelho.....	45
Figura 19 - Bazar-Sarau ocorrido no dia 7 de dezembro de 2024.....	46
Figura 20 - Programação Sarau de Inauguração Biblioteca Prometeu Itinerante.....	47
Figura 21 - Registros do Sarau de Inauguração Biblioteca Prometeu Itinerante em 2024.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA E A EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS. 14	
2.1 A EDUCAÇÃO E O PAPEL DO/A PEDAGOGO/A EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS.....	14
2.2 OS ESTÁGIOS CURRICULARES DE PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: AS CONTRIBUIÇÕES DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS.....	17
3 METODOLOGIA.....	20
4 BREVE HISTÓRICO, AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA BETTY COELHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO III DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFBA.....	21
4.1 BREVE HISTÓRICO DA BIBLIOTECA INFANTOJUVENIL BETTY COELHO.....	21
4.2 AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA INFANTOJUVENIL BETTY COELHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27
4.2.1 Visita a Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho: primeiras impressões no campo de estágio.....	27
4.2.2 Organização e realização do III Festival Betty Coelho de Histórias	32
4.2.3 Reflexões sobre o estágio curricular na Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho.....	39
4.2.4 O estágio curricular como campo de pesquisa: observações e acompanhamento do Estágio III na Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho.....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
ANEXO.....	54

1 INTRODUÇÃO

A educação ocorre de maneiras diversas em múltiplos contextos e espaços, expandindo-se para além das tradicionais salas de aulas e dos ambientes formais de educação. A formação em Pedagogia, embora tradicionalmente seja voltada para a docência e o ambiente escolar, abrange apenas uma parcela do vasto campo de atuação do/a pedagogo/a. A atuação desse/a profissional não deve se restringir aos estereótipos tradicionais da educação, pois são inúmeras as possibilidades de atuações que podem ser realizadas em diversos espaços como: hospitais, bibliotecas, museus, clínicas, dentre outros.

A Educação Não Escolar (ENE) é entendida como uma categoria que abrange práticas formativas desenvolvidas fora do ambiente escolar. Nesse sentido, a ENE se refere a espaços, contextos ou âmbitos sociais e institucionais que se distinguem da escola, em que as práticas educativas são implementadas. Essas práticas podem ser consideradas em três modelos distintos: formais, não formais e informais. Para Gohn, esses conceitos são distinguidos da seguinte forma:

A princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas (2006, p. 2-3).

De acordo com Pirozzi (2014), a educação não formal busca atender à população em situação de vulnerabilidade financeira e com carências sociais. Esses locais surgem, muitas vezes, pelas demandas específicas de cada comunidade, que vão desde a carência de materiais que incentivem a leitura à necessidade de oferecer um local que permita trocas de experiências. Por isso, estes ambientes criam sua identidade própria e desenvolvem uma ligação direta com os membros do bairro, ou seja, é um local que proporciona o desenvolvimento da população como um todo.

Para aproximar os/as estudantes dessas possibilidades e proporcionar uma formação abrangente e completa, o curso de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, conta com quatro componentes de estágio curriculares obrigatórios, são eles; Estágio I (observação), Estágio II (observação e prática), Estágio III (não-escolar) e

por fim o Estágio IV (coordenação). Estas disciplinas aproximam os/as estudantes da prática e possibilitam a eles/as um local para desenvolver o que é aprendido na teoria nos demais componentes. De acordo com a Lei nº 11.788/2008, conhecida como a Lei do Estágio, o Estágio é definido como:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

Por conseguinte, é de suma importância que as universidades ampliem as possibilidades e vivências em campo de estágio que sejam fora do contexto escolar, para que os estudantes desenvolvam competências e perspectivas mais abrangentes na Pedagogia. As bibliotecas comunitárias são exemplos destes espaços no qual ocorrem a educação não formal. Administradas e coordenadas pelas iniciativas da comunidade em que estão inseridas, geralmente não possuem ligação direta com o poder público e dependem de trabalhos voluntários e doações. Segundo Machado (2008, p. 51), as bibliotecas comunitárias podem ser interpretadas como uma forma de resistência contra-hegemônica, surgindo de iniciativas coletivas que desafiam as categorias tradicionais e muitas vezes não são amplamente reconhecidas pela academia. De acordo com Prado e Machado:

Elas 'brotam' do coração das comunidades periféricas das zonas rurais e das zonas urbanas do país, num movimento engajado de grupos organizados ou de indivíduos. Grupos ou indivíduos esses que reúnem esforços no sentido de abrir espaço público para ampliar o acesso à informação, à documentação, à leitura, ao livro, ao conhecimento e ao debate sociocultural sobre a potencialidade dessa categoria de biblioteca na condição de espaços complementares para educação (2008, p.4).

As bibliotecas comunitárias representam um poder revolucionário que foge às descrições convencionais e estabelece novas realidades sociais, uma vez que elas desempenham um papel fundamental ao democratizar o acesso à informação, oferecendo um acervo multidisciplinar que abrange diversos tipos de materiais. O objetivo desses locais é oferecer para as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social a oportunidade de acesso a materiais informativos, educativos e culturais que por diversos motivos, sejam eles financeiros ou sociais, não estão de fácil acesso para esse público. Machado evidencia que:

[...] consideramos que a biblioteca comunitária, como se apresenta hoje na sociedade brasileira, pode ser considerada outro tipo de biblioteca pois vem sendo criada seguindo os princípios da autonomia, da flexibilidade, e da articulação local, o que amplia as possibilidades de atuação e inserção na sociedade. Outro fator que nos leva a considerá-la diferente é pela forma de atuação estar muito mais ligada a ação cultural do que aos serviços de organização e tratamento da informação (2008, p. 61).

Portanto, a presença das bibliotecas comunitárias nos bairros periféricos valoriza a comunidade local ao expandir o acesso à informação e promover atividades que envolvem seus membros, como o empréstimo de livros e a troca de experiências. Segundo Machado (2008), os espaços como bibliotecas comunitárias geralmente são criados por pessoas que não possuem vínculo com a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com o objetivo principal de reunir coleções de livros que promovam o acesso à leitura, especialmente para crianças e jovens. Esses espaços se consolidam como pontos de referência culturais, dinâmicos e são repletos de vida, equipados com recursos adequados e uma programação atrativa. Entre as diversas ações realizadas, destacam-se saraus, performances literárias, rodas de leitura, encontros com autores, oficinas de escrita e arte-educação, exposições de filmes e narração de histórias, enriquecendo o ambiente cultural e social da comunidade.

A escolha do tema deste trabalho, surgiu a partir da experiência do componente curricular Estágio III do curso de Pedagogia da UFBA, realizado no primeiro semestre de 2024, as visitas ocorreram mais precisamente entre os dias 16 de abril e 18 de junho de 2024. Como já mencionado, o componente curricular Estágio III, é voltado para prática pedagógica nos ambientes não escolares, isto é, proporciona aos/as estudantes de Pedagogia a oportunidade de conhecer as diversas funções que os/as pedagogos/as podem desempenhar fora do ambiente escolar. Nesse estágio, os/as estudantes têm a opção de escolher o local para sua experiência prática, seja por meio da orientação do/a professor/a supervisor/a ou por indicação própria. No entanto, é imprescindível que o local escolhido conte com a presença de um/a pedagogo/a.

Esta pesquisa se fundamenta na ideia de que investigar as contribuições educativas destes espaços, especialmente no que diz respeito ao papel do/a pedagogo/a nas bibliotecas. O entendimento da importância desses espaços nas comunidades e suas diversas potencialidades se torna um ponto central da

investigação. Sendo assim, nosso objetivo geral é analisar as contribuições educativas dos espaços não escolares por meio do relato de experiência do estágio curricular na Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho. De forma específica, conhecer o breve histórico da Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho; descrever as ações e contribuições educativas vivenciadas no campo de estágio.

Com a realização da pesquisa, espera-se destacar a relevância das bibliotecas comunitárias como ambientes de aprendizados e reflexões, ao mesmo tempo em que se explora as práticas pedagógicas que nelas são desenvolvidas. Ao investigar como esses ambientes podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, pretende-se compreender de que modo as práticas pedagógicas desenvolvidas ali contribuem para o estímulo da leitura, valorização da cultura local e para o fortalecimento do vínculo comunitário.

2 A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA E A EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Este tópico abordará a relevância da atuação pedagógica em espaços não formais e suas contribuições para possibilitar práticas educativas além do ambiente escolar tradicional. Será discutido sobre a educação em espaços não formais de ensino e o papel do/a pedagogo/a nestes locais, de que forma ele/a pode expandir as possibilidades educacionais, oferecendo diferentes formas de ensino-aprendizagem que dialogam diretamente com as realidades socioculturais das comunidades atendidas. Em seguida, será enfatizada a importância dos estágios curriculares de Pedagogia em ambientes não formais, com foco nas contribuições específicas das bibliotecas comunitárias para a formação de futuros/as educadores/as. Esses espaços são apresentados como potenciais educacionais importantes para o desenvolvimento da comunidade, assim como oportuniza aos/as estagiários/as uma observação e expansão da sua prática pedagógica.

2.1 A EDUCAÇÃO E O PAPEL DO/A PEDAGOGO/A EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS.

A educação em espaços não-formais ocorre de maneira distinta da educação informal, que se dá durante o processo de socialização dos indivíduos, em contextos como a família, o bairro, o clube ou entre amigos (Gohn, 2006). Nesse processo, os

valores, as culturas e os sentimentos herdados desempenham um papel importante, reforçando o pertencimento a grupos específicos. Por outro lado, a educação não-formal se desenvolve por meio do compartilhamento de experiências, especialmente em espaços e atividades coletivas do cotidiano. Esse tipo de educação favorece a troca de saberes e a aprendizagem contínua, sendo um processo dinâmico e integrado ao dia a dia das pessoas.

Definir esta modalidade educacional não é uma tarefa fácil, pois apesar do nome parecer óbvio, a definição dos espaços não formais, não é tão simples, porque há infinitos lugares não-escolares. Jacobucci (2008, p. 57) diz que: “os espaços não-formais relacionam-se com Instituições cuja função básica não é a Educação formal e com lugares não-institucionalizados”, ou seja, os espaços não formais de educação são ambientes em que suas funções principais não estão ligadas à educação formal como ocorre nas escolas, por exemplo, mas promovem oportunidades educacionais de maneira igualmente significativa. Esses locais incluem museus, bibliotecas comunitárias, centros culturais, zoológicos e até instituições de saúde, onde os aprendizados ocorrem de maneira livre e contextualizados. De acordo com Gohn, estes locais:

capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e Justiça Social quando presentes num dado grupo social fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural, é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc. (2006, p. 29-30).

Assim como foi destacado por Gohn, os locais não formais de educação desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e ativos, ao possibilitar o acesso ao conhecimento de maneira interativa e contextualizada. Ao contrário da educação formal, que costuma seguir um currículo rigidamente estruturado, a educação não-formal surge a partir das necessidades e interesses dos indivíduos, o que torna o processo de aprendizagem mais significativo e eficaz. Ao entrelaçar diversos conhecimentos, valores e práticas, a educação não-formal é um instrumento poderoso na construção de uma sociedade

mais justa, democrática e participativa.

"A pedagogia está presente em espaços que vão além da sala de aula, como os espaços considerados "não escolares" (Murad; Muniz, 2023, p. 425). O/a pedagogo/a é um/a profissional da educação que, ao contrário do que muitos pensam, pode atuar em diversos espaços além dos escolares. "O pedagogo é o responsável por atuar em várias situações da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, objetivando a formação humana" (Libâneo, 2002, p. 33). O campo da Pedagogia, apesar de parecer restrito à docência no contexto escolar, é bastante amplo e diverso.

De acordo com Libâneo (2006), a pedagogia possui um conceito amplo que abrange a docência como uma de suas modalidades, mas não a limita a essa atuação. A formação pedagógica, portanto, serve como base para o exercício da docência, e não o contrário. Embora todo trabalho docente seja pedagógico, nem toda atividade pedagógica se restringe ao papel do professor. Assim, a estrutura de um curso de pedagogia deve reconhecer essa amplitude, valorizando a epistemologia do conhecimento pedagógico sem reduzir sua essência à prática docente. Neste sentido, Silva afirma que:

Existe um amplo campo implicando ações que requeiram conhecimentos pedagógicos. Nesse sentido, o curso de pedagogia precisa promover a formação do pedagogo, com vistas a contemplar a diversidade de práticas educativas existentes na sociedade contemporânea. Portanto, o pedagogo precisaria adquirir uma formação teórica solidificada, ajustada a diversidade de conhecimentos voltados à área de atuação profissional apontando à abrangência da complexidade da prática educativa para o exercício da profissão (2018, p. 24).

Em consonância a isso, o/a pedagogo/a pode atuar em diversas áreas e exercer diversas funções que estão fora do âmbito escolar. Por isso, é essencial que a formação em Pedagogia prepare os/as estudantes para essas diversas possibilidades, oferecendo-lhes componentes que os apresentem tanto os desafios quanto às possibilidades que essas diversas modalidades oferecem. Essa preparação permite uma atuação mais abrangente e eficaz, valorizando o papel do/a pedagogo/a em diferentes espaços como: hospitais, museus, clínicas e até mesmo em indústrias. Entretanto, pouco é conhecido o seu papel nesses ambientes não formais de ensino. O processo de ensino-aprendizagem pode

ocorrer em diversos espaços quando há a presença de um/a educador/a. Então, por que limitar a presença destes profissionais apenas às escolas? Para responder a esta pergunta, recorro a Frison:

Na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades (2004, p. 88).

Pimenta também defende a importância de não limitar os/as pedagogo/ass à docência, ao afirmar que:

A Pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas. Ela investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos. Todo educador sabe, hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não-formais, informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e na rua, nos meios de comunicação e, também, nas escolas. Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas [...] (2002, p. 29)

A prática pedagógica nos espaços não escolares está fortemente ligada à capacidade que estes/as profissionais têm em planejar, trabalhar em equipe e desenvolver, de maneira didática e metodológica, o processo de aquisição do conhecimento e da aprendizagem. Nesse sentido, a atuação pedagógica em ambientes não escolares busca orientar conhecimentos e saberes em práticas sociais, envolvendo-se com comunidades culturais, hospitais, organizações religiosas e espaços de reintegração social.

2.2 OS ESTÁGIOS CURRICULARES DE PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: AS CONTRIBUIÇÕES DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Os estágios curriculares, especificamente nos cursos de Pedagogia, são imprescindíveis para a construção da prática docente, pois é em contato com pedagogos/as que teremos a oportunidade de lidar com as diversas situações do cotidiano, e aprimorar o fazer pedagógico e se desenvolver como profissional da educação. Segundo Freire (1991, p. 58): “Ninguém começa a ser professor numa

certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

O estágio curricular não é apenas uma atividade prática, mas sim teórica, instrumentalizadora da práxis, ou seja, é utilizada como atividade de transformação da realidade (Pimenta; Lima, 2006). As autoras destacam a importância do estágio como um campo de pesquisa que proporciona aos/às estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades de pesquisa e postura reflexiva, contribuindo com o desenvolvimento desses/as futuros/as profissionais, em “professores reflexivos”.

“Professores reflexivos”, nomenclatura dada por Schön (1992), se refere aos profissionais que obtiveram uma formação fora dos moldes do currículo tradicional e sim baseada na epistemologia da prática, esta por sua vez, valoriza a prática profissional como uma oportunidade de desenvolvimento e construção do conhecimento através da reflexão, análise e problematização da prática. Nesse cenário, este profissional estará apto para lidar com situações que surgirão em seu cotidiano profissional, uma vez que estes ultrapassam o conhecimento teórico e não podem ser resolvidos com respostas técnicas já elaboradas.

De acordo com Libâneo (2002), o estágio curricular desempenha um papel essencial na formação do futuro pedagogo, contribuindo para a construção de sua identidade profissional e para a ampliação de sua visão sobre as possibilidades de atuação. O autor ainda argumenta que a pedagogia não se limita à docência, sendo uma reflexão teórica que engloba práticas educativas voltadas a contextos socioculturais específicos. Portanto, não podemos reduzir a atuação do pedagogo apenas a docência, pois tal visão limita a compreensão das múltiplas possibilidades de atuação desse profissional nos diversos contextos educativos e sociais.

As bibliotecas comunitárias são exemplos destes locais em que ocorre a educação não formal. Essas instituições que não possuem fins lucrativos desempenham um papel fundamental dentro da comunidade ao possibilitar diversas estratégias que promovem a democratização do acesso ao conhecimento especialmente, entre populações que estão em contexto de vulnerabilidade social.

O adjetivo comunitário estaria sendo empregado com o intuito de destacar essa proposta de outras tantas existentes, tornando-a mais atraente, inclusive para a sociedade, que, em função dessa nova designação, pode imaginá-la tratando-se de uma instituição diferente da biblioteca pública sobre a qual já possui um estereótipo formado. Assim a biblioteca

comunitária passaria para a sociedade, por uma nova entidade, não carregando preconceitos e idéias preconcebidas que prejudicariam sua atuação (Almeida Júnior, 1997, p. 107).

Vale salientar que as bibliotecas comunitárias são espaços essenciais para a apropriação dessas ferramentas de pensamento e ação, oferecendo acesso à cultura escrita para aqueles que, muitas vezes, foram excluídos desse direito. Devido a essa histórica exclusão, é criada a falsa percepção de que a leitura e a escrita, não é do interesse dessas comunidades, gerando a ideia de que tais práticas são desnecessárias ou inacessíveis para esse público. Por outro lado, quando as pessoas das comunidades tomam a iniciativa de criar essas bibliotecas, elas rompem as barreiras sociais, reconhecendo que a leitura e a escrita são importantes para sua emancipação, construção do conhecimento e autonomia. Para o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), a biblioteca comunitária é definida como uma:

[...] iniciativa coletiva que parte da sociedade, criada e mantida por determinada comunidade, sem intervenção do poder público, que conta com espaço físico determinado, acervo bibliográfico multidisciplinar, minimamente organizado e oferece serviços com o objetivo de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro (Fernandez; Machado; Rocha, 2018, p. 19).

Nesse sentido, as bibliotecas comunitárias possuem identidade própria e são muito singulares, pois se adaptam às preferências e necessidades do público local, tendo uma relação muito mais direta com o bairro do que as bibliotecas públicas. Machado (2008, p. 50) nos diz que os idealizadores de bibliotecas comunitárias frequentemente buscam diferenciá-las das bibliotecas públicas, geralmente, vinculadas ao governo. Esses espaços têm como objetivo refletir a identidade das comunidades em que estão inseridos, criando locais de acolhimento e convivência cujas ações e serviços são organizados com base no conhecimento e nas realidades locais. Desse modo, elas se tornam, muitas vezes, pontos de encontros importantes nos quais as pessoas podem compartilhar saberes, ampliar seu repertório literário e frequentar eventos diversos relacionados à leitura. Esses espaços proporcionam aos indivíduos, de diversas faixas etárias, a chance de desenvolver habilidades que ampliam sua capacidade de compreender o mundo, expressar-se e transformar suas realidades.

Dessa forma, são muitas as contribuições educativas, artísticas, culturais que

esses espaços podem proporcionar para as comunidades de uma forma geral. Essas instituições podem ser encontradas não apenas no Brasil, mas em muitos países, sendo eles desenvolvidos ou em processo de desenvolvimento, em cada um deles as bibliotecas comunitárias possuem formas de atuação diferentes, adaptadas às realidades e demandas locais.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como descritiva, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência. A escolha por uma pesquisa qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender, de forma profunda, as contribuições educativas dos espaços não formais de ensino, a partir da vivência do Estágio Supervisionado III na Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho. Essa abordagem permitiu explorar as particularidades do contexto analisado, priorizando a subjetividade e interpretação dos dados, e levando em conta o ambiente social e cultural no qual a instituição está inserida. Como apontam Araújo e Oliveira:

A pesquisa qualitativa se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto, se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (1997, p. 11).

A pesquisa descritiva, por sua vez, visa o levantamento e a descrição detalhada de dados e informações, sem se aprofundar nas relações causais entre as variáveis investigadas. Como afirma Castro (1976), uma pesquisa descritiva limita-se a uma descrição das variáveis investigadas de maneira isolada, sem buscar analisar as relações ou interações entre elas.

O relato de experiência constitui a modalidade de pesquisa em que o pesquisador/a narra uma vivência acadêmica e/ou profissional, articulando teoria e prática. Sua principal característica é possibilitar a reflexão crítica sobre a experiência vivenciada, evidenciando os desafios, soluções e resultados alcançados. Neste trabalho, o relato de experiência será constituído por todas as vivências ocorridas no durante e após o período de Estágio III do curso de Pedagogia da UFBA, entre o primeiro e o segundo semestre de 2024, respectivamente.

Assim, nossa pesquisa será dividida em dois tópicos: breve histórico da Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho; ações e contribuições educativas da

Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho: relato de experiência de Estágio III do curso de Pedagogia da UFBA. Esperamos, com isso, apresentar as contribuições educativas nos espaços não escolares e o papel desenvolvido pelos pedagogos nesses locais, apresentando as diversas possibilidades de práticas pedagógicas e a forma como essas atividades podem influenciar positivamente no desenvolvimento da comunidade e no processo de aprendizagem.

4 BREVE HISTÓRICO, AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA BETTY COELHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO III DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFBA

Este tópico tem como objetivo apresentar o surgimento da Biblioteca Betty Coelho, suas ações e contribuições educacionais durante o Estágio Curricular III do curso de Pedagogia da UFBA, destacando o impacto educativo e social dessas atividades. Serão apresentadas as estratégias pedagógicas desenvolvidas no espaço, como contação de histórias, oficinas literárias e outros projetos que incentivam a leitura e a inclusão cultural na comunidade. Além disso, será detalhada a experiência de planejamento e organização do III Festival de Contação de Histórias promovido pela biblioteca e criado em conjunto com as estagiárias, abordando os desafios, aprendizagens e resultados obtidos com essa iniciativa.

4.1 BREVE HISTÓRICO DA BIBLIOTECA INFANTOJUVENIL BETTY COELHO

Antes do surgimento da Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho, Jorge Douglas Reis de Almeida idealizou e criou a Biblioteca Prometeu Itinerante¹, em 1994, a partir do desejo dele em democratizar o acesso à literatura. Já possuindo um acervo considerável, Douglas recebeu uma doação especial do poeta Paulo Garcez de Sena, composta por cerca de 400 exemplares. Esses livros, todos de primeira edição e autografados pelos autores, incluíam obras de figuras expressivas da literatura baiana. Essa coleção de alta qualidade e potência despertou em Douglas a inquietação de que estes livros não poderiam ser apenas dele, pois entendia que outras pessoas também pudessem desfrutar e ter acesso à rica literatura baiana.

¹ O pedagogo Douglas criou a Biblioteca Prometeu Itinerante, em 1994, em Salvador-BA. A biblioteca é especializada em literatura com ênfase na poesia baiana contemporânea, e, promove atividades em escolas, faculdades, praças públicas, praias e beiras de rios.

Assim, nasceu a ideia de criar uma biblioteca itinerante que não só democratizasse o acesso ao conhecimento, mas também despertasse o gosto pela leitura e valorização dos autores baianos.

Douglas relata que o nome "Prometeu Itinerante" foi inspirado no titã Prometeu, figura da mitologia grega, conhecido por trazer o fogo aos humanos, no mito, o fogo tem como significado o conhecimento e a possibilidade da transformação da natureza. Essa escolha reflete a visão de Douglas em democratizar o saber e levar a literatura a diferentes comunidades. A ideia de Prometeu, associado ao fogo como metáfora do conhecimento, uniu-se ao termo "itinerante" para traduzir a essência do projeto: promover o acesso à literatura e ao aprendizado em diversos lugares, desde os mais comuns aos mais inusitados como por exemplo, na beira de um rio. Essa abordagem ampliou o alcance da biblioteca e conseguiu impactar positivamente diversas pessoas.

O projeto foi crescendo e a Biblioteca Prometeu ganhou sua primeira sede, uma Barraca de Chapa, que pode ser observada na figura 1, localizada no Campo Grande, na qual armazenava todo seu acervo.

Figura 1 - Fachada da Barraca de Chapa, primeira sede da Biblioteca Prometeu Itinerante.



Infelizmente, a referida biblioteca enfrenta desafios significativos ao longo de sua trajetória, em um dos episódios mais marcantes a barraca que servia como a primeira sede da biblioteca, foi removida à força pela prefeitura, em uma ação que resultou em danos a diversos livros do acervo, inclusive os que vieram da doação inicial do poeta Paulo Garcez de Sena. Com a necessidade de realocar o acervo, a Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) acolheu a biblioteca entre 1994 e 1996, graças à sensibilidade de Juarez Paraíso, diretor da instituição na época. Em 1995, o poeta Sidney Rocha começou a fazer parte do projeto e, em 1997, Jeane Sánchez chegou para somar à equipe gestora da biblioteca. Neste mesmo ano, em 1997, a Biblioteca Prometeu Itinerante mudou-se para a Galeria XIII, no Pelourinho, situada no centro histórico da cidade, proporcionando uma maior visibilidade à instituição, atraindo um público mais diversificado e consolidando a biblioteca como um espaço cultural de referência.

Nos anos 2000, a mencionada biblioteca recebeu o apoio financeiro da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) que é uma organização ecumênica composta por seis igrejas cristãs, fundada em 1973 para ser uma expressão do compromisso ecumênico em defesa dos direitos humanos. Esta conquista viabilizou a mudança para um novo bairro. Assim, surgiu a primeira sede da Biblioteca Prometeu no bairro da Boca do Rio, localizada na Rua Lavínia Magalhães, n. 8F. Com seu novo endereço, foi possível perceber um aumento significativo na afluência de crianças e jovens à biblioteca, também foi perceptível a carência de centros culturais, bibliotecas públicas e galerias de arte na região. Isso despertou nos seus organizadores a necessidade de criar um espaço que atendesse de forma mais eficaz esse público jovem e oferecessem atividades culturais e educativas.

Em 2005, com o apoio de uma empresa petrolífera brasileira, Petrobras, a biblioteca mudou de endereço e foi para a Rua Gustavo dos Santos, n. 38, permanecendo lá por dois anos. A fim de atender às demandas do público infantojuvenil, foi criada a Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho, no dia 12 de março de 2005, no Dia do Bibliotecário. Esse momento, além de representar uma nova fase para as duas bibliotecas, reforçou a missão de oferecer acesso à cultura e educação para todos.

É importante mencionar que a biblioteca recebeu este nome em homenagem à educadora e contadora de histórias, cujo o seu trabalho foi inspiração para o

incentivo à leitura e à educação na comunidade. Maria Betty Coelho Silva, renomada por sua habilidade em ensinar a contar e contar histórias, formou várias gerações de contadores e contadoras de histórias através de seus cursos e oficinas. Douglas sempre foi um grande admirador de Betty e utiliza em sua prática os diversos ensinamentos e inspirações deixados por ela.

Quando recito, eu nunca quis muita ajuda externa, tipo luzes, vestuário, eu sempre acreditei na força da palavra. Eu acho que a palavra sozinha diz, pode dizer tudo. Eu sou um poeta que quando recito, eu não utilizo artifício: é a voz, a entonação, um gesto ou outro. Então o que eu gosto de Betty é ela sozinha, lá, ali, pequena, sem aspecto cênico, ela não se veste com roupas espalhafatosas, nada. Ela vem ali e ela toma, ocupa todo o espaço. Isso que eu acha fantástico. Ocupa o espaço com a força da palavra. Ali é só a palavra obviamente com a entonação, com aqueles gestos bem simples que tem, uma mão que se levanta [...] e que é perfeito! Uma coisa meio minimalista. Não precisa você estar ali, com um cenário em volta, com roupas estranhas, de repente apaga a luz, não precisa nada disso. É a força da palavra. (Almeida, 2014, p. 87, *apud* Coutinho, 2014)

Por intermédio desta fala do poeta Douglas de Almeida, retirada do livro “O Itinerário de Betty Coelho: histórias correm no corpo” da autora Maria Antônia Ramos Coutinho, fica perceptível a importância da chamada “Força da Palavra” em proporcionar aos ouvintes uma experiência imersiva e empolgante. Coutinho (2014), afirma que em suas conversas informais com Betty, a contadora de histórias sempre se referiu ao poder que a história tem de gerar efeitos no receptor. Entre suas alunas está Jeane Sánchez, uma das idealizadoras da Biblioteca Betty Coelho, cuja dedicação e inspiração refletem diretamente os ensinamentos transmitidos por Betty.

Entretanto, são muitos os desafios financeiros enfrentados por estes espaços, segundo Calil Júnior *et al.* (2018, p. 45), devido ao cenário de instabilidade política e social, as bibliotecas públicas e comunitárias destacam-se como espaços estratégicos e potenciais na transformação da condição de leitura no Brasil. Isso se deve à escassez de políticas públicas consolidadas e de recursos voltados ao incentivo à leitura. Devido a esta problemática que atinge diretamente estas bibliotecas, em 2008 ocorreu mais uma mudança de endereço. As Bibliotecas Prometeu Itinerante e Infantojuvenil Betty Coelho precisaram se mudar, dessa vez para a Rua Cristóvão Ferreira, ainda na Boca do Rio, em que permaneceram por apenas um ano, precisando mudar-se mais uma vez pelos mesmos motivos.

Em 2009, as bibliotecas se instalaram na Rua Lavínia Magalhães, n.42, onde permaneceram por quinze anos. Atualmente, em 2024, continua no bairro popular

Boca do Rio, na Rua Edmundo Guimarães, n.1. Neste novo endereço, a Biblioteca Betty Coelho está localizada no primeiro andar e a Prometeu Itinerante no segundo andar, como pode ser observado na figura 2.

Figura 2 - Fachada da atual sede da Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho e Prometeu Itinerante.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/DC-xVvxxcBG/?igsh=MTZhb3E4Nnl6ajQzcg%3D%3D>

A Biblioteca Prometeu Itinerante conta com um acervo com mais de 9.000 livros, dos quais 2.453 foram devidamente registrados, ou como se diz na biblioteconomia, tombados. Entre os principais destaques, encontram-se as coleções de Poesia Marginal dos anos 70, além de raras obras de autores como Ildazio Tavares e Antônio Brasileiro. Já a Biblioteca Betty Coelho conta com um acervo de aproximadamente 3.000 livros, dos quais 1.085 são tombados pela instituição. Douglas Almeida compartilhou um fato curioso sobre a biblioteca: o primeiro livro a ser tombado foi "Contar Histórias: Uma Arte Sem Idade", da autora Maria Betty Coelho.

A Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho tem como principal proposta estimular o hábito da leitura por meio da literatura infantojuvenil e da poesia baiana contemporânea. Suas atividades incluem empréstimo e consulta de livros, palestras, mesas-redondas, festivais, oficinas literárias e artísticas, com uma forte ênfase na oralidade, qualificando a contação de histórias e o recital de poemas. O acervo da biblioteca é especializado em literatura, com um destaque significativo para obras de poesia, abrigando mais de 3.000 livros dedicados a esse gênero. Além disso, a

biblioteca tem como público prioritário crianças e adolescentes, mas seus serviços são acessíveis a toda a população, sem discriminação de raça, gênero, credo ou etnia. As atividades são fundamentadas em metodologias de arte-educação, buscando formar leitores críticos e criativos desde a infância, valorizando tanto a cultura letrada quanto a oral, inclusive utiliza a oralidade como uma estratégia para humanizar suas ações e atrair pessoas não familiarizadas com a escrita. De acordo com Douglas, fundador da biblioteca, a poesia é especialmente valorizada por seu caráter lúdico, que explora a criatividade e permite brincar com as palavras, tornando-se uma ferramenta eficaz para atrair e envolver tanto crianças quanto adultos no universo da leitura e da escrita.

A nova sede, agora com dois andares, oferece uma estrutura mais ampla e funcional. O térreo abriga um quarto depósito, que futuramente será organizado para receber os visitantes, enquanto o primeiro andar é dedicado ao acervo da biblioteca Betty Coelho. O segundo andar, como já dito anteriormente, é destinado ao acervo da Biblioteca Prometeu Itinerante, ampliando o espaço e a oferta das obras literárias. A nova sede também conta com cozinha, dois banheiros e quartos que contribuem para uma melhor organização do acervo, garantindo um ambiente mais acolhedor e eficiente para os usuários e para o trabalho de organização dos livros.

4.2 AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA INFANTOJUVENIL BETTY COELHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este tópico apresenta um relato de experiência do Estágio Supervisionado III na Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho. Nele, serão descritas as atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados e as aprendizagens adquiridas ao longo do processo. Buscamos refletir sobre a atuação pedagógica em espaços não formais, destacando as contribuições da biblioteca para a formação do público atendido e para o desenvolvimento profissional do pedagogo em formação.

4.2.1 Visita a Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho: primeiras impressões no campo de estágio

No dia 16 de abril de 2024, realizamos nossa primeira visita à Biblioteca Comunitária Infantojuvenil Betty Coelho. O grupo de estagiárias era composto por

mim, Lorena Velame, Mariluse Dias, Luana Rodrigues e Rosene Moura. No período do nosso estágio, a Biblioteca ainda se localizava na Rua Lavínia Magalhães, 42 - Boca do Rio. Logo abaixo, apresentamos a imagem da fachada da referida instituição, na Figura 3.

Figura 3 - Fachada da Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Nesse espaço, o grupo de estagiárias foram recebidas por Douglas de Almeida, responsável pela instituição, poeta, pedagogo e educador social, nos apresentou a história e o propósito da biblioteca na comunidade. Além dele, a gestão da biblioteca conta com a colaboração de Jeane Sánchez e Sidney Rocha, assim como o apoio de Edilson Dias, que contribui ativamente para o funcionamento do espaço e é intitulado como monitor. Nesse dia, Douglas e Edilson, ambos poetas e apaixonados pela literatura, compartilharam conosco com muito entusiasmo os detalhes do surgimento da biblioteca, os desafios enfrentados e os diversos projetos já realizados pela instituição. Na Figura 4, exibimos a fotografia do primeiro encontro.

Figura 4 - Primeiro encontro presencial na Biblioteca Comunitária Infantojuvenil Betty Coelho.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Neste dia, pudemos conhecer o acervo, conversar sobre as ações desenvolvidas na biblioteca e conhecer um pouco da sua história. Notamos que a infraestrutura da biblioteca se assemelha à de uma casa, proporcionando um ambiente aconchegante e familiar. Ao entrar no espaço, temos acesso a uma varanda bastante arejada, que oferece um espaço agradável para leitura ao ar livre ou pequenas conversas. Ao adentrar a casa, temos acesso ao salão principal, no qual encontramos três prateleiras de livros, as obras são organizadas com as capas voltadas para frente como é possível observar na Figura 5.

Figura 5 - Prateleiras com os livros infantis da Biblioteca organizados por gêneros textuais ou autores.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Ainda no primeiro encontro, observamos os livros e a sua organização nas prateleiras, o pedagogo Douglas explicou que considera importante organizar os livros desta maneira, pois as crianças são atraídas pelas ilustrações das capas, despertando assim seu interesse e curiosidade por cada livro. Essa disposição facilita a busca por diferentes tipos de literatura, inclusive para as crianças que ainda não sabem ler. Vale destacar que as prateleiras estão categorizadas da seguinte maneira: literatura africana e afro-brasileira, literatura indígena, poemas, fábulas e literatura em geral. Essa organização não apenas reflete a diversidade cultural e literária que a biblioteca busca promover, mas também facilita o acesso dos leitores aos diferentes gêneros disponíveis.

Ainda sobre o espaço da biblioteca, o salão principal possui um grande tapete redondo, como pode ser visto na Figura 6, que serve como um espaço multifuncional para diversas atividades da biblioteca como: bate-papos, contações de histórias, festivais literários e artísticos, dentre outros.

Figura 6 - Tapete redondo localizado no salão principal da Biblioteca



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Além do salão principal, a biblioteca conta com outros espaços, incluindo um quarto dedicado à Biblioteca Prometeu, criada anteriormente pelos/as idealizadores/as da referida biblioteca. A Prometeu possui um acervo literário focado no público adulto e se destaca por valorizar os autores baianos, oferecendo uma seleção diversificada de obras que refletem a cultura local e promovem o reconhecimento desses escritores, muitas vezes não valorizados.

Há também um quarto que não fica disponível para o público, no qual parte do acervo literário é armazenado, uma vez que o espaço limitado não permite a exposição de todos os livros de forma organizada e visível. Douglas explicou que realiza um rodízio entre os livros expostos para oferecer novidades aos visitantes de tempos em tempos e garantir a variedade de títulos disponíveis. Essa dinâmica permite que o acervo atenda tanto crianças e adolescentes quanto adultos, oferecendo um ambiente acolhedor e educativo para toda a comunidade. Além disso, há uma cozinha aconchegante, que se torna um ponto de encontro para conversas e um café durante as visitas. Na Figura 7, é possível observar um desses momentos em que Douglas de forma muito carinhosa e solícita vai à cozinha preparar um delicioso café para acompanhar as rodas de conversa e leituras.

Figura 7 - Douglas coando o café para oferecer aos visitantes da Biblioteca Betty Coelho.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Durante o nosso estágio, a biblioteca estava em processo de reabertura e percebemos que era pouco divulgada na comunidade. Isso motivou a criação de estratégias para incentivar a presença dos moradores no espaço. Surgiram então algumas ideias, incluindo o uso mais ativo do *Instagram* da biblioteca para aumentar o engajamento e a visibilidade da instituição. Notamos que muitas pessoas da própria comunidade da Boca do Rio desconheciam a existência da biblioteca,

evidenciando a importância de ações de divulgação para atrair novos frequentadores.

Como ação inicial, planejamos um sarau de poesias e convidamos escolas da rede pública de ensino do bairro. Agendado para o dia 11 de junho, nosso objetivo era criar uma programação que envolvesse o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os aproximasse da instituição. Aproveitando a proximidade do recesso escolar e do Dia dos Namorados, planejamos uma temática centrada no amor e nas festividades juninas. Inicialmente, visitamos o Colégio Estadual Professora Georgina Ramos da Silva para realizar o convite, porém devido à greve, não conseguimos encontrar a gestão escolar. Com o passar dos dias, tornou-se cada vez mais difícil o contato com outras escolas devido às paralisações que afetaram a maioria delas. Diante dessa situação, foi necessário mudar nossa estratégia e pensar em um novo projeto. Foi assim que surgiu a ideia de elaborarmos o III Festival Betty Coelho de Contação de Histórias.

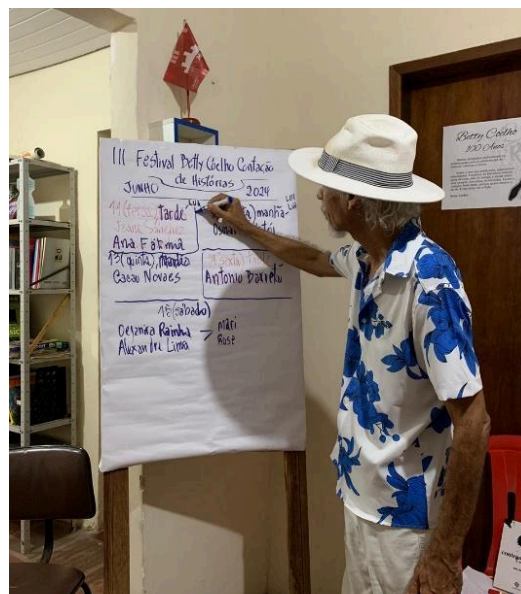
4.2.2 Organização e realização do III Festival Betty Coelho de Histórias

O III Festival Betty Coelho de Contação de Histórias foi inspirado em projetos anteriores da biblioteca e representou a terceira edição do evento. Com o objetivo de aproximar o público local, aumentar a visibilidade da biblioteca e promover gratuitamente para a população momentos de imaginação, literatura e arte, o festival foi planejado para envolver a comunidade por meio da contação de histórias, cordéis, música e poesias.

Com experiência na organização dos festivais, o pedagogo Douglas nos forneceu detalhes importantes para planejar o evento. Juntos, discutimos maneiras de executar a programação, Douglas, animado com a iniciativa, trouxe várias sugestões de profissionais para enriquecer o festival. Dentre eles estavam presentes: Alexandre Lira, Ana Fátima, Antônio Barreto, Dejanira Rainha, Jeane Sánchez, Maria José Souza Matos, Osmar Tolstói, Rosana Paulo e Rosy Lapa. De acordo com a disponibilidade deles, foi elaborada a programação do festival da seguinte forma: terça-feira, 11 de junho, 15h: Jeane Sánchez e Ana Fátima; quarta-feira, 12 de junho, 9h: Osmar Tolstói; quinta-feira, 13 de junho, 9h: Rosana Paulo e Maria José; sexta-feira, 14 de junho, 15h: Antônio Barreto e Rosy Lapa; e, sábado, 15 de junho, 15h: Dejanira Rainha e Alexandre Lira + convidados.

O planejamento do festival ocorreu, no dia 28 de maio de 2024, com a presença do pedagogo Douglas e as estagiárias de Pedagogia da UFBA. Neste dia, dividimos as funções da seguinte maneira: recepção; cerimonial; apoio à contadora; estrutura física (banheiro e cozinha); e registro (rede social), conforme a figura 8, exibida logo a seguir.

Figura 8 - Reunião das estagiárias da UFBA com o pedagogo Douglas para a organização da programação do Festival Betty Coelho de Contação de Histórias.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

A segmentação das funções foi crucial para o sucesso do festival, garantindo uma recepção eficiente aos convidados. Devido a compromissos externos, as estagiárias não puderam participar todos os dias do evento. Para compensar, organizamos uma agenda interna, em que pelo menos uma das estagiárias estivesse presente em cada dia para apoiar Douglas em todas as etapas do festival, assegurando que todas as atividades ocorressem conforme planejado. Esta estratégia foi essencial para a execução do evento sem contratempos, proporcionando uma experiência positiva e bem organizada para todos os envolvidos.

No primeiro dia do Festival, 11 de junho de 2024, tivemos a honra de receber a escritora e contadora de histórias Ana Fátima, que trouxe todo seu entusiasmo e carisma para encantar as crianças presentes. Ela realizou a contação do seu livro

“As Tranças de Minha Mãe”, o qual possibilitou que muitas crianças se identificassem com a história, sentiram-se representadas e interessadas em ouvir a história. Apesar do evento ser voltado para o público em geral, convidamos estudantes e professores/as de uma escola por dia para garantirmos que houvesse a participação de um bom número de telespectadores. Neste dia, a apresentação foi dirigida à Escola Passos Firmes. Ana Fátima, não só contou uma história, mas também fomentou a imaginação e o amor pela leitura em cada criança presente. Ao final ela realizou uma dinâmica para que uma criança ganhasse o livro e pudesse tê-lo como lembrança desse momento tão especial. Na Figura 9, exibimos as duas contadoras de histórias, Ana Fátima, Jeane Sánchez e o poeta Douglas.

Figura 9 - Ana Fátima, Jeane Sánchez e Douglas de Almeida no 1º dia do III Festival de Contação de Histórias Betty Coelho.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

No segundo momento, recebemos a contadora de histórias Jeane Sánchez, professora de artes, que trouxe para sua apresentação elementos lúdicos que estimulam a atenção da plateia. Ela fez uso de um baú repleto de itens que tinham relação com a história contada, instigando a curiosidade das crianças e os mantendo atentos durante toda a contação. Sua performance repleta de gestos e corporeidade, tornou a sua contação demasiadamente envolvente para o público presente. Inspiradas em Renato Nogueira, as autoras Duarte e Canda, sintetizam:

A contação de histórias é composta por elementos diversos (palavra, cena, corpo, espaço e todos os sentidos compartilhados) e não fragmentados; não necessita de ordem ou direcionamentos, porque o processo ganha direção própria no estar com as crianças. O direcionamento é guiado, assim, pelo sentido emanado no corpo e na voz. A criança sabe que as brincadeiras e narrativas não sofrem cisão e nos ensinam em seus atos insurgentes, frutos de mentes/corpos criativos, a se negar ao esquecimento do mistério e a viver sobre as normas da Infância: no espaço presente e no tempo do agora. (2022, p. 145)

Na Figura 10, podemos observar a atenção das crianças durante contação de história feita por Jeane, que utilizou estes elementos para atrair a atenção do público e encantá-los.

Figura 10 - Jeane Sánchez realizando a contação de história no III Festival de Contação de Histórias Betty Coelho.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

No dia 12 de junho, o segundo dia do festival, recebemos o cordelista Osmar Tolstói, aluno do curso de Pedagogia da UFBA, que recitou de forma cantada seus cordéis para os estudantes do 7º ano do Colégio Estadual Georgina Ramos. Nesse dia, contamos com a divulgação da TVE, como pode ser visto na Figura 11, que entrevistou os participantes e organizadores do evento.

Figura 11 - Douglas prestando entrevista para a TVE durante o III Festival de Contação de Histórias Betty Coelho.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

No dia, os adolescentes se envolveram na prática de contação dos cordéis e muitos compartilharam seus depoimentos sobre o festival. Eles estavam empolgados em realizar a visita a biblioteca e afirmaram que voltariam ao espaço junto com seus familiares, moradores da Boca do Rio. Vale ressaltar que a literatura de cordel, embora originária do Nordeste, atualmente é pouco difundida e explorada nas escolas. Como uma rica manifestação da cultura local, caracteriza-se pelo uso de rimas, linguagem popular e uma precisão métrica em seus versos. Durante o evento, muitas crianças afirmaram não conhecer esse estilo literário, mas mostraram-se curiosas e abertas a explorar essa forma de expressão cultural. Foi uma manhã muito proveitosa e divertida, os cordéis cheios de rimas, musicalidade e humor proporcionaram aos jovens uma experiência enriquecedora de imersão cultural e literária. Foi notável o engajamento não só dos alunos, mas também dos profissionais da escola que os acompanharam durante a visita, atentos e muito envolvidos. Na Figura 12, exibimos uma fotografia ao final do evento com os/as participantes e organizadores/as do evento.

Figura 12 - Organizadores/as e participantes do III Festival de Contação de Histórias Betty Coelho.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

No terceiro dia do Festival, realizado em 13 de junho, recebemos estudantes, professores/as e assistente da Escola Sonho de Mel, instituição particular que fica localizada em frente a biblioteca. As convidadas deste dia foram as contadoras de histórias Rosana Paulo e Maria José, que trouxeram momentos de encantamento e interação entre as crianças. Na Figura 13 é possível observar um compilado de registro deste dia do festival.

Figura 13 - As crianças da escola Sonho de Mel visitando a biblioteca no terceiro dia do Festival e sendo contempladas com as contações de histórias de Rosana Paulo e Maria José.



Fonte: Acervo pessoal (2024)

O encerramento do evento ocorreu no dia 14 de junho e foi marcado por uma experiência memorável para as crianças da comunidade do Alto da Cebola. O professor, poeta e cordelista Antônio Barreto, juntamente com a professora e doutora em Educação Rosy Lapa, proporcionaram aos jovens uma tarde muito divertida e proveitosa com suas contações de histórias como pode ser percebido na figura 14.

Figura 14 - As crianças e jovens da comunidade do Alto da Cebola, atentas a contação de histórias de Antônio Barreto.



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Foi nítida a interação e o entusiasmo dos convidados durante o evento, proporcionando momentos de aprendizado e diversão que certamente ficarão na memória de todos os presentes. Cada profissional se empenhou em incorporar elementos e estratégias que pudessem capturar o interesse do público, que apresentava uma diversidade de idades e contextos sociais. Essa variedade exigiu uma abordagem adaptável, garantindo que todos, independentemente de suas experiências e referências culturais, pudessem se conectar com as narrativas apresentadas. Rosy abusou da criatividade, gesticulações e expressões, conforme evidenciado na imagem 15.

Figura 15 - Contação de história realizada pela professora Rosy Lapa.



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Por fim, o evento não apenas estimulou o interesse pela leitura, mas também incentivou a visita à biblioteca, expandindo os horizontes literários dos convidados e seus conhecimentos sobre o universo da leitura. Foi gratificante observar como a iniciativa contribuiu para o desenvolvimento educacional e cultural dos jovens, destacando o papel vital de eventos como este na promoção do acesso à cultura e ao conhecimento dentro da comunidade.

Após o evento, recebemos *feedback* de uma professora de uma das escolas participantes, que relatou ter desenvolvido atividades que resgataram as experiências vividas pelas crianças durante o festival. Isso demonstra que o evento não se limitou a uma visita pontual; ele se perpetuou além da atividade inicial, ressaltando a importância pedagógica dos espaços não escolares. Assim, os professores conseguiram conectar a teoria aprendida em sala de aula com a prática vivenciada no festival, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais rica e integrada do conteúdo educacional. Essa abordagem reforça como experiências fora do ambiente escolar podem contribuir significativamente para o processo de aprendizado dos alunos.

4.2.3 Reflexões sobre o estágio curricular na Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho

Após o término do festival, realizei o meu último encontro na biblioteca, onde discutimos pontos de melhoria do evento e compartilhamos nossas observações. Foi

um momento muito enriquecedor e produtivo, repleto de trocas importantes, no qual debatemos sobre literatura e as diversas metodologias utilizadas por cada contador/a de histórias. Cada colega que participou em diferentes dias pôde compartilhar suas experiências, ampliando a vivência do festival para aqueles que não estavam presentes todos os dias. Essa reflexão coletiva foi fundamental para aprimorar futuros festivais e fortalecer o compromisso da instituição em garantir a promoção da leitura e da cultura na comunidade.

Contar histórias não apenas nos transporta a outros universos, mas também promove aprendizagens diversas. Em diversos momentos, durante o festival, me percebi completamente envolvida pelas apresentações, estava ali, de forma integral, deixando de lado qualquer preocupação externa. Segundo Betty Coelho (1999, *apud* Coutinho, 2014), narrativas podem ser utilizadas para transmitir mensagens, disciplinar ou compartilhar conhecimentos. No entanto, o ato de contar histórias é mais eficaz quando ocorre de maneira espontânea e sem imposições, pois tranquiliza, envolve e educa. Esse processo desperta emoções, socializa e ajuda as crianças a adquirirem estabilidade emocional para enfrentar conflitos presentes em seus contextos.

Durante o componente curricular, estivemos sempre em contato com os colegas que também realizaram estágios, porém em outros contextos não escolares como por exemplo: hospitais, institutos e museus. Essa diversidade de locais possibilitou trocas de experiências muito enriquecedoras para nossa formação, evidenciando o potencial que estes ambientes possuem em contribuir para o desenvolvimento dos seus frequentadores.

Com um olhar atento e sensível, durante as visitas de estágio na biblioteca, ficou perceptível os desafios enfrentados diariamente pelos mantenedores da instituição. O pouco incentivo governamental e a falta de políticas públicas sistemáticas e contínuas que poderiam apoiar esses espaços, torna a manutenção e a permanência deles cada vez mais complicada. Durante o nosso período de estágio, pudemos acompanhar de perto estas dificuldades, a biblioteca não estava conseguindo cumprir seu funcionamento semanal como eles estavam fazendo antes da pandemia. Essa realidade se reflete na falta de divulgação, na dificuldade em promover oficinas e palestras e na restrição de horários de funcionamento devido a falta de funcionários. Dessa forma, a biblioteca enfrenta o desafio constante de se reinventar e buscar alternativas para continuar cumprindo sua

função social, mesmo diante das adversidades. Os recursos estavam cada vez mais escassos, então resolveram participar de um edital, no qual foram selecionados e receberam o Prêmio Pontos de Leitura 2023 - Ministério da Cultura. Este prêmio os impulsionaram a intensificar as atividades na biblioteca, renovar a pintura da fachada, realizar o pagamento dos aluguéis atrasados e alguns reparos que estavam sendo necessários.

Destaco a presença de Douglas de Almeida, pedagogo, poeta, e figura central nas atividades da biblioteca, comprovando o impacto que a participação pedagógica pode ter em espaços não escolares. Sua atuação vai além da organização do acervo e das atividades, ele consegue articular a pedagogia com as demandas da biblioteca, utilizando de seus conhecimentos para elaborar as atividades e eventos oferecidos nela. Este entrelaçamento de saberes é fundamental para que as atividades desenvolvidas atinjam o público de maneira mais eficaz e promovam ações formativas significativas, ainda que estas não sejam o foco central da instituição.

Após a conclusão do componente curricular Estágio III do curso de Pedagogia da UFBA, dialoguei com a professora orientadora da disciplina no intento de escrever meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre a experiência do estágio na Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho. Tal experiência foi importante para minha formação, uma vez que, após cursar o componente curricular pude conhecer as diversas possibilidades de atuação do/a pedagogo/a. Além disso, a vivência prática em uma biblioteca comunitária possibilitou um entendimento mais específico sobre a atuação desses profissionais em ambientes não formais. Pude contribuir ativamente com os projetos desenvolvidos, ampliar meu repertório de leitura, aprender mais sobre oralidade e poesia. Foi uma experiência memorável para a minha formação, o que reforça meu interesse em desenvolver, junto à professora Ábia, esta pesquisa que pretende documentar e disseminar o trabalho realizado pelos idealizadores da Biblioteca, permitindo que um número maior de pessoas conheça e valorize as iniciativas e os impactos positivos gerados por esse espaço comunitário.

4.2.4 O estágio curricular como campo de pesquisa: observações e acompanhamento do Estágio III na Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho

Com o objetivo de coletar dados para minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), organizei visitas à Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho após o período oficial do meu estágio curricular, que como mencionado, ocorreu no primeiro semestre de 2024. Essas visitas foram acordadas diretamente com Douglas de Almeida, idealizador do projeto, fui incluída no grupo de *WhatsApp* da Biblioteca, no qual pude acompanhar as atividades que estavam sendo planejadas e os dias que estavam ocorrendo os encontros. Durante essas visitas, participei de conversas, planejamentos de eventos, organização da biblioteca, pude observar e participar das dinâmicas do espaço e registrar informações essenciais para compreender a relação entre a biblioteca e a comunidade. Essas vivências foram fundamentais para enriquecer minha pesquisa e fortalecer o vínculo com o ambiente de estudo, a partir disso, irei detalhar como se deram essas visitas.

No dia 21 de novembro de 2024, realizei uma visita à nova sede, situada na Rua Edmundo Guimarães, n. 1. Percebi que o grupo de estagiárias do Estágio III do curso de Pedagogia da UFBA estavam desempenhando um papel fundamental, auxiliando a equipe da biblioteca na organização do espaço, na categorização dos livros e na decoração do ambiente conferindo uma atmosfera alegre e acolhedora, com cores que realçam sua identidade. Na Figura 16, podemos visualizar o salão principal da Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho em seu novo endereço no bairro da Boca do Rio.

Figura 16 - Salão principal da Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho



Fonte: Acervo pessoal (2024).

O processo de mudança é cuidadoso e demanda tempo; no momento, o principal objetivo é que o local desenvolva uma identidade própria, com características marcantes de uma biblioteca. Assim como na antiga sede, em que realizei o estágio curricular, os livros infantis estavam com as capas voltadas para frente para facilitar o acesso pelas crianças. Douglas compartilhou comigo que, em razão da proximidade do Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, as duas prateleiras principais da biblioteca estavam destacando obras de literatura afro. Também pude apreciar as artes feitas pelos atuais estagiários que trouxeram vida às paredes da biblioteca.

A minha segunda visita aconteceu no sábado, 23 de novembro de 2024, quando estava programado o evento Sarau-Bazar. Começamos os preparativos do dia pintando o portão de entrada da nova sede da Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho. Essa atividade, além de prática, foi profundamente simbólica, pela conexão emocionalmente ao espaço. Além da colaboração na pintura do portão que contribui para transformar o espaço mais acolhedor, e pudemos vivenciar um momento de descontração e união entre estagiárias e o pedagogo Douglas, Participar deste

processo nos fez sentir parte da história viva da biblioteca, reforçando nosso vínculo com sua missão e com a comunidade a qual está inserida. Durante essa atividade, ilustrada na figura 17, tivemos a oportunidade de contribuir diretamente com Douglas e os demais membros da equipe, fortalecendo o espírito coletivo e celebrando o início de uma nova fase para a biblioteca.

Figura 17 - Registro das estagiárias da UFBA pintando o portão da nova sede da Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho



Fonte: Acervo pessoal (2024).

O segundo momento do evento foi marcado por uma roda de conversa, poesia e música, que contou com a presença de três jovens e uma criança, todos moradores da comunidade da Boca do Rio. Embora o público tenha sido menor devido à pouca divulgação e à mudança de endereço da biblioteca, conseguimos criar um ambiente especial e acolhedor para todos/as ali presentes. Durante a roda, recitamos poemas, cantamos músicas e compartilhamos com os visitantes a história da biblioteca. Os participantes demonstraram grande entusiasmo e alegria ao conhecer o espaço, expressando satisfação com a chegada da biblioteca na referida rua. Eles puderam dar depoimentos e ressaltaram o impacto positivo da instituição

para a comunidade, destacando a importância de um espaço dedicado à leitura, com um acervo amplo e de qualidade, também elogiaram o novo endereço, uma vez que se tornou mais central para a comunidade. Na figura 18, apresentamos o registro desse momento especial.

Figura 18 - Roda de poesia, conversa e música, realizado no salão principal da biblioteca Betty Coelho.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Devido ao pequeno público presente, resolvemos adiar o Bazar para o sábado posterior, 07 de dezembro de 2024. Dessa forma, poderíamos arrecadar mais objetos e realizar uma maior divulgação do evento nas redes sociais. Com maior tempo hábil para organizar uma programação mais diversa, o evento contou com a participação de mais poetas e a maior arrecadação de itens para o bazar. Foi um evento repleto de falas sensíveis e potentes, que proporcionou encontros, reencontros e trocas importantes entre os participantes. Na figura 19, é possível observar o card de divulgação do evento e alguns registros do que ocorreu no dia.

Figura 19 - Bazar-Sarau ocorrido no dia 7 de dezembro de 2024.



Fonte: Acervo pessoal (2024)

No dia 12 de dezembro de 2024, a Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho realizou mais um sarau, desta vez em celebração à inauguração da Biblioteca Prometeu Itinerante, localizada no segundo andar da casa. O evento também marcou o aniversário de Douglas de Almeida, fundador e poeta, acrescentando um toque especial à ocasião. A casa estava repleta de pessoas de todas as idades, desde jovens, adultos, idosos e até algumas crianças. Na figura 20 é possível observar os cards que foram divulgados no *Instagram* da instituição. Eles foram essenciais para convidar os seguidores e divulgar o trabalho que é desenvolvido pela biblioteca, demonstrando que há intencionalidade e propósito em cada evento, uma vez que cada convidado a participar da programação, foi selecionado de acordo com os critérios estabelecidos pelo poeta Douglas de Almeida.

Figura 20 - Programação Sarau de Inauguração Biblioteca Prometeu Itinerante.



Fonte: Acervo pessoal (2024)

A programação diversificada, que pode ser vista na figura 20, proporcionou ao público uma experiência rica e significativa, destacando o papel da biblioteca como um espaço vivo e essencial para a comunidade, não só pelo acervo, mas pelo papel que tem em conectar pessoas e incentivar a expressão cultural. Já na figura 21, é possível observar os registros feitos por mim no dia do evento. Cada poeta se expressou de forma livre, porém com intencionalidade. Houve muita poesia, música, cordel e arte. Além disso, o sarau não ficou restrito apenas aos artistas convidados; o público presente, que demonstrou interesse, também pôde recitar poesias de forma espontânea. Foi uma noite única que marcou todos aqueles que estavam presentes.

Figura 21 - Registros do Sarau de Inauguração Biblioteca Prometeu Itinerante em 2024.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

O sarau foi emocionante, cheio de gente que ama arte e poesia, reforçando a ideia de como é importante manter espaços como esse ativos na comunidade. Ver a casa cheia foi muito especial, era perceptível a felicidade de Douglas em poder proporcionar a todas as pessoas presentes, uma noite tão potente e repleta de significados. Fato que comprovou, mais uma vez, o quanto a Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho é fundamental na comunidade da Boca do Rio. O evento contou com apresentações musicais até os recitais de poesia e cordéis, cada momento foi uma prova de que a biblioteca não é apenas um lugar silencioso, feito para armazenar livros, e sim um espaço vivo de aprendizados e trocas significativas.

Em suma, é notável a importância de continuar realizando visitas mesmo após o período do estágio curricular para a realização desta pesquisa. Além de ser um prazer participar dos eventos promovidos pela Biblioteca, essas visitas enriqueceram significativamente meu projeto ao trazer contribuições educativas e destacar a dinâmica dos eventos organizados pela instituição, que está constantemente em movimento. Reconhecer a experiência que tive do estágio curricular como campo de pesquisa, me possibilitou ampliar esta experiência, uma vez que, não foi limitada apenas ao período de estágio, ela se ampliou e impactou de forma significativa meu processo formativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Revisitando, o presente estudo, caracterizado como um relato de experiência, teve como objetivo evidenciar as contribuições educativas das bibliotecas comunitárias tanto para a comunidade local, quanto para os estudantes que realizam estágios curriculares na instituição. Esta discussão possibilita uma reflexão aprofundada acerca do papel do/a pedagogo/a em espaços não escolares e a sua ampla possibilidade de atuação na área.

A pesquisa demonstrou que a Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho, ao oferecer um ambiente dinâmico, singular, acessível e culturalmente enriquecedor, se consolidou como um ponto de referência essencial para a comunidade da Boca do Rio, em Salvador-BA. Sua atuação vai além do empréstimo de livros e do acesso ao amplo acervo literário, promove atividades que incentivam o aprendizado, a convivência e o fortalecimento da identidade comunitária. O caráter singular de sua atuação, é o fator que mais a diferencia das bibliotecas públicas e privadas, emerge das demandas e necessidades da comunidade local, tornando-a identitária e indispensável para o bairro. Entre essas demandas, destacam-se a necessidade de acesso gratuito a livros e materiais educativos, a criação de espaços, oficinas de artes para a comunidade local da Boca do Rio com foco nas crianças e jovens, a oferta de atividades lúdicas e artísticas que complementem a aprendizagem formal e a promoção de eventos que fortaleçam o pertencimento e a valorização da cultura local. Dessa forma, a biblioteca assume um papel essencial na democratização do conhecimento e na construção de uma comunidade mais participativa e crítica.

Como estudante de Pedagogia, que até então nunca havia frequentado uma biblioteca comunitária, essa experiência foi extremamente enriquecedora e diferenciada para minha formação. Pude participar ativamente da elaboração de eventos, compreender a dinâmica de funcionamento de uma biblioteca comunitária — desde a organização do acervo até a execução das atividades — e perceber meu papel como futura pedagoga nesse contexto que contribuiu significativamente para tornar minha formação muito mais abrangente e completa. Reconhecendo a importância de ampliar a visibilidade da instituição, busquei contribuir com a divulgação das suas ações por meio do *Instagram*, utilizando as redes sociais como uma ferramenta para atrair mais pessoas e fortalecer os laços com a comunidade.

Durante essa vivência, também pude observar de perto as dificuldades

enfrentadas pela biblioteca, que não conta com apoio governamental, o que torna ainda mais desafiadora a manutenção das suas atividades. Pude perceber, também, a resistência de Douglas que embora não seja fácil enfrentar este cenário das diversas dificuldades, não desiste e permanece com seu compromisso educacional. A nova sede, aparenta despertar em Douglas e na equipe gestora uma nova fase para biblioteca, repleta de eventos e mudanças para a instituição. Com novos projetos, a serem elaborados a biblioteca com os seus mais de vinte anos de história, promete promover e entregar muitos eventos, aprendizados e cultura para a comunidade da Boca do Rio e quem se interessar a visitá-la. Dessa forma, fica nítida a força transformadora de espaços como a Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho, que, apesar das adversidades, consegue ser um centro de aprendizado, cultura, inclusão e conhecimento, reafirmando as contribuições educacionais em contextos não escolares.

O estágio curricular III (não escolar) permitiu uma compreensão mais ampla das possibilidades de atuação do/a pedagogo/a em ambientes alternativos, ampliando minha perspectiva sobre como ações pedagógicas podem ser implementadas de forma significativa fora dos ambientes escolares. O estudo possibilitou explorar como as práticas educativas nessas bibliotecas comunitárias vão além da simples transmissão de conhecimento, e como elas se configuram como espaços dinâmicos que favorecem a troca cultural, a inclusão e a formação crítica. Além disso, a biblioteca enquanto campo de estágio para estudantes de Pedagogia, não apenas amplia o acesso a materiais de leitura, mas também estimula a formação de um repertório literário mais diversificado. Durante as visitas a esse espaço, os/as estagiários/as têm a liberdade de explorar diversos gêneros e autores/as e realizar discussões sobre os livros, aprimorando assim a sua prática pedagógica ao desenvolver maior propriedade na indicação de leituras para seus/as futuros/as alunos/as. Dessa forma, a biblioteca se consolida como um ambiente de estímulo à leitura, contribuindo para a qualificação do ensino e para a construção de uma relação mais significativa com os livros e a literatura.

Apesar do papel fundamental que as bibliotecas comunitárias desempenham na democratização do conhecimento e acesso à leitura, há uma notável escassez de estudos que abordem a temática. Neste contexto, fica limitada a visibilidade e a compreensão da importância dessas instituições enquanto espaços de educação não formal. Ao mesmo tempo, a ausência da visibilidade e o pouco conhecimento

dos indivíduos sobre esses projetos, dificulta a formulação de políticas públicas eficazes que assegurem o suporte financeiro e estrutural necessário para sua continuidade. Portanto, é essencial incentivar pesquisas que explorem o impacto educativo desses espaços, seus projetos e contribuições, mas que também apresentem as dificuldades enfrentadas por elas, contribuindo para ampliar o debate e criar estratégias de valorização e fomento a essas iniciativas que são tão potentes, mas pouco valorizadas.

REFERÊNCIAS

AIDAR, L. Mito de Prometeu: história e significados. **Cultura Genial**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/mito-de-prometeu-historia-e-significados/#:~:text=Prometeu%20%C3%A9%20um%20personagem%20importante,foi%20severamente%20castigado%20por%20Zeus>. Acesso em 15 dez. 2024.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora UEL, 1997.

ARAÚJO, A. O.; OLIVEIRA, M. C. **Tipos de pesquisa**. São Paulo, 1997.

Atravessando Salvador com Versos: IV Maratona de Poesia Comemora 30 anos da Biblioteca Prometeu Itinerante. *Bahia Fatos News*, 15 set. 2024. Disponível em: Versos: IV Maratona de Poesia Comemora 30 anos da Biblioteca Prometeu Itinerante. Acesso em 05 jan. 2025.

BASTOS, G. G.; ALMEIDA, M. A. de; ROMÃO, L. M. S. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. **Informação & Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 87-100, 2012.

BIBLIOTECA BETTY COELHO. *Foto*. 30 nov. 2024. Instagram: @bibliotecabettycoelho. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DC-xVvxxcBG/?igsh=MTZhb3E4Nnl6ajQzcg%3D%3D>. Acesso em 06 jan. 2025.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: Presidência da República [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 01 dez. 2024.

CALIL JÚNIOR, A.; MACHADO, E. C.; KLEIN, G. F.; MACHADO DOS SANTOS, L. G. Bibliotecas comunitárias: entre saberes e fazeres. **Raízes e Rumos**, v. 6, n. 1, p. 46-55, 2018.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

COUTINHO, M. A. R. **O itinerário de Betty Coelho**: histórias correm no corpo. Salvador: Edufba, 2014.

DUARTE, T. B.; CANDIA, C. N. A performance da contação de histórias: uma coreografia do pensamento a partir das infâncias. **Rev. FAEEBA - Ed. e Contemp.**, v. 31, n. 68, p. 130-147, 2022.

FERNANDEZ, C.; MACHADO, E.; ROCHA, E. **O Brasil Que Lê**: Bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores. Olinda: Centro de Cultura Luiz Freire e Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, 2018.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FRISON, L. M. B. O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios. **Ciência**, n. 36, p. 87-103, 2004.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista em Extensão**, v. 7, n. 1, p. 55-66, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Diretrizes curriculares da pedagogia**: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Campinas: SciELO, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogo, para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, E. C. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 184f. 2008. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MURAD, K. R. de S.; MUNIZ, S. de S. A atuação do pedagogo no ambiente não escolar. **JNT Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 43, p. 424-441, 2023.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2006.

PIRROZI, G. P. Pedagogia em espaços não escolares: qual é o papel do pedagogo? **Revista Educare**, v. 1, n. 2, p. 35-50, 2014.

PRADO, G. M.; MACHADO, E. C. Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. 2008. **Anais Digitais**. São Paulo: ANCIB, 2008.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, V. de S. **Pedagogia em ambiente não escolar: identidade(s) de pedagogos atuantes no município de Castanhal/PA**. 54f. 2018. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2018.

ANEXO

Portfólio “DOSSIÊ - POETA DOUGLAS DE ALMEIDA” disponibilizado pelo poeta Douglas de Almeida.

DOSSIÊ – POETA DOUGLAS DE ALMEIDA

A qualquer momento... em qualquer lugar...



Douglas de Almeida é um homem dedicado a poesia e a performance poética. A imagem que associa a figura de Douglas é indubitavelmente a de um trovador medievo, cuja função primordial é reger um grupo de atores e poetas dedicados aos saraus literários

Rita Santana, poeta, autora do livro Alforrias.

Douglas de Almeida é um artista multifacetado. Poeta, pedagogo, arte-educador e dublê de produtor cultural, trafega entre o erudito e o popular, a tradição e a transgressão.

Amante da palavra escrita, tem poemas publicados em livros e revistas, mas, segundo ele, gosta mesmo é de recitar poemas em escolas, teatros, praias e praças públicas.

Ministra cursos, oficinas, e criou duas bibliotecas. Dirigiu diversos recitais de poesia. Foi convidado para feiras de livro, festas literárias e festivais de poesia em diversos estados brasileiros, na Argentina e na Colômbia.

Na perspectiva de dessacralizar, organiza eventos em praias, beiras de rios e criou um bloco de carnaval. Atualmente dedica-se a escrever poemas infantis.

ATIVIDADES RECENTES – 2024



Além de poeta, fui coordenador



Festa Literária Internacional do Pelourinho

IV MARATONA DE POESIA DA BAHIA

BIBLIOTECA PROMETEU ITINERANTE 1994 - 2024

Mesa-redonda: Literatura e ações em espaço público

Douglas de Almeida, Celso Nery, Joao Manoel, Valmir Jordão

25 de setembro de 2024, 11 horas
Biblioteca Pública da Bahia, Salvador

Patrocínio: AMAPAGÁS, Fundação Bahia, etc.

INVITADO

DOUGLAS DE ALMEIDA

LA POESÍA EN LA RUTA DE LA PAZ

28º Festival INTERNACIONAL DE POESÍA CARTAGENERA DE INDIAS

NOV. 1 A 5, 2024

COLOMBIA VIDA, Culturas, IPCC

Convidado também em 2007 e 2016

DOUGLAS, O ESCRITOR



Douglas conseguiu fazer um apanhado bastante representativo, com os melhores poemas e os poetas mais destacados do movimento. Sem falar na farta documentação, com fotos e matérias de jornais da época – alguns destes preciosos registros.

Lula Miranda, jornalista baiano radicado em São Paulo



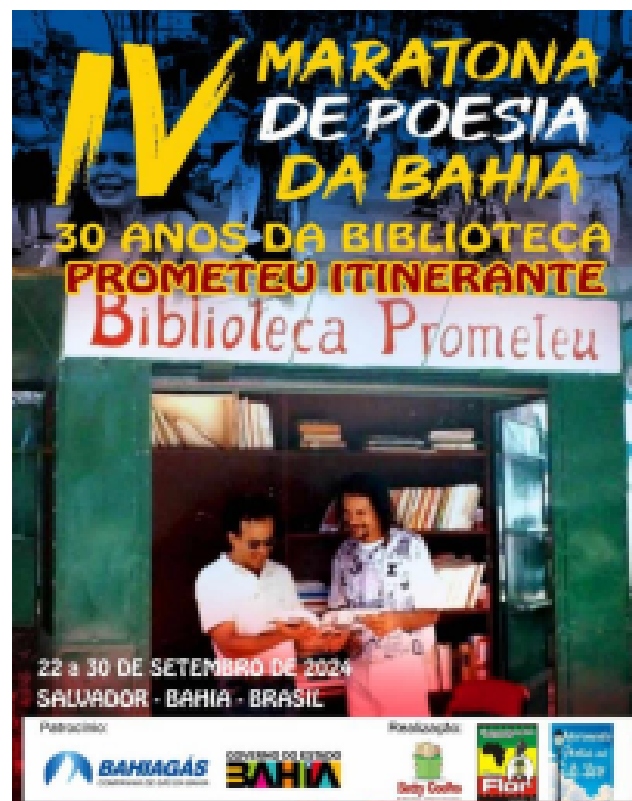
A poesia de Douglas de Almeida hoje é uma síntese dos anos 1970 aos dias atuais. Ele passou pela poesia do mimeógrafo, atravessou a poesia marginal, entra na poesia independente, onde nos encontramos até hoje.

Paulo Lins, autor do livro Cidade de Deus

DOUGLAS CRIADOR DE BIBLIOTECAS



Douglas criou a Biblioteca Prometeu Itinerante em 1994 que, especializada em literatura (com ênfase na poesia baiana contemporânea), promove atividades em escolas, faculdades, praças públicas, praias e beiras de rios.



A Biblioteca Prometeu Itinerante festejou o Aniversário com uma série de atividades em diversos espaços da capital baiana.

DOUGLAS CRIADOR DE BIBLIOTECAS



Criou também em 2005 a Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho. Além de dar acesso aos livros e estimular o hábito da leitura, a Biblioteca Betty dá ênfase à oralidade, através de recitais de poemas e contação de histórias



Com estudantes da Escola Municipal União Caridade e Abrigo na sede da Biblioteca Infantojuvenil Betty Coelho, após sessão de recital de poemas e contação de histórias.

DOUGLAS – ARTE-EDUCADOR



Douglas (em pé, de camisa branca), arte-educador e pedagogo de formação, com seus alunos do curso-oficina Poesia Baiana: do barroco ao moderno. Biblioteca Pública da Bahia, 2011.



Douglas recitando poemas para crianças no Espaço de Leitura da Comunidade Kolping, Boca do Rio.

RECITADOR DE POEMAS



Na Praça da cidade de Paulo Afonso. Promoção: SESC Ler



Na Festa Literária Internacional do Pelourinho - 2022



Douglas é um poeta que recita poemas, tanto individual quanto coletivamente. Performance no Teatro Castro Alves



Tanto em performances, quanto na forma clássica (gestos comedidos e sem aparatos cênicos), Douglas é considerado um exímio recitador. No Festival Internacional de Poesia em Cartagena de Indias Cidade de Cartagena de Indias, Colômbia, 2007

O PESQUISADOR



Pesquisador de literatura baiana, ministrou um curso de tres meses na Biblioteca Central da Bahia



Pesquisador de literatura e manifestações de artistas de rua – poetas populares e cordelistas

PRÊMIOS E HOMENAGENS



**Primeiro lugar: Edital Poeta Popular,
CCPI – Secretaria de Cultura da Bahia**



Homenagem de duas instituições



União Baiana de Escritores - UBE



Troféu Caboatã Shopping, por atividades culturais realizadas no bairro da Boca do Rio

NOSSO Sarau

20/03
2024 18h

POESIA:

- ANDRÉ LUIS SANTOS
- LUIS ALEGRIANNA
- ANGÉLICA SALES
- FRANZ SÁNCHEZ
- MARCO FERREI
- BRUNO ANGIOLI
- JOVIM WILHA
- ROGÉRIA FERREI

MÚSICA:

- DI CARVALHO
- EVANILDO FERREIRA

KreativLab
Goethe-Institut
Salvador-Bahia

Produção e curadoria:
Caco Novaes

@noossoarau

Instituto Cultural Brasil Alemanha

REPORTAGENS:



Convidado pela Universidade de Buenos Aires, com apoio da Secretaria de Cultura e Turismo da Bahia



Jornal do Espírito Santo, 1984, versando sobre poesia e oralidade, dando destaque ao poeta baiano Douglas de Almeida

POESIA Os artistas fazem homenagem a poetas baianos partindo da praça da Piedade, às 9h, e seguem para a praça Castro Alves

Cortejo celebra o dia da poesia no centro da cidade

POESIA

'A praça é praça e lá se lê'
Como o ato é de caráter, é a única sede o liberado, é o único com o valor, é o único com o valor, é o único com o valor.

Seguindo essa linha de pensamento, há 15 anos, artistas e poetas se reúnem para fazerem o cortejo do Dia da Poesia no centro da cidade, uma homenagem a grandes nomes da poesia baiana e brasileira.

Tradicionalmente o evento acontece sempre no dia 14 de março - data do nascimento do poeta Castro Alves, por isso o cortejo deste ano acontece amanhã, a partir das 9h, partindo da praça da Piedade até a praça que leva o nome do famoso baiano.

De acordo com a organização do evento, Douglas de Almeida, diretor e diretor e diretor de teatro do grupo poético. "A poesia sempre está no coração de São Paulo, e a segunda no ato de homenagem ao poeta de São Paulo", explica.

Destaque para o fato de que os alunos são artistas durante o percurso nas ruas. "Os poemas são apresentados em forma de teatro, para que, mesmo sem todos os recursos, as pessoas possam sentir", assegura Douglas.

Na poesia multimedial, os artistas contam histórias, o diretor também conta com as técnicas compostas por vo-

zes e imagens de alguns poetas e a distribuição de folhetos com pequenos poemas e sonetos.

Quem acompanha o cortejo é a festa do Colégio Estadual Pitagoras. "Onde hoje é o salão em sua fazenda e antigo casarão onde o poeta Castro Alves passou os seus últimos momentos de vida", diz Douglas. Os alunos do Colégio Municipal Castro de Freitas também participam com poemas durante o trajeto.

O paradeiro final será na praça Castro Alves, onde está o monumento ao poeta. Lá, terá, com a montagem e passagem artística formada pela Fundação Gregório de Mattos, o ator Marcos Peratta, que interpreta o poeta baiano homenageado, vai recitar os poemas. O grupo de teatro, de São Paulo, vai recitar os poemas de Castro Alves, de São Paulo, de São Paulo, de São Paulo, de São Paulo.

Marcelo Peratta interpretará o poeta baiano homenageado, vai recitar os poemas. O grupo de teatro, de São Paulo, vai recitar os poemas de Castro Alves, de São Paulo, de São Paulo, de São Paulo.

"Todos os poetas reunidos para enaltecer a poesia baiana na velha São Salvador"

POESIA

no livro *Flora de Brasília* no dia da poesia no cortejo. Castro Alves tem um trabalho apaixonado, escrito de obras fortes, de caráter tanto social quanto lírico", explica.

Ele afirma que toda a performance garante uma apresentação mais compreendida para o público. "Todos dizem que as palavras de Castro Alves têm palavras difíceis, mas quando o artista consegue explicar a poesia no corpo há mais facilidade de entendimento", relata o ator.

Todos os poemas serão disponibilizados para distribuição im-

mediatamente na praça, logo depois, os poetas poderão ler os poemas de Castro Alves, de São Paulo, de São Paulo, de São Paulo, de São Paulo.

Poetas na Praça

O movimento Poetas na Praça, que surgiu em 2019, também vai ser comemorado pela cidade amanhã. "É um movimento forte e muito influente, pois incentivam os poetas de diferentes, estimulando os im-

plantes da cidade", conta Douglas de Almeida.

De lá que para esta homenagem também artistas e poetas vão distribuir poemas dos seus respectivos personagens. "Marcelo Peratta como João Tinoco na peça *João Tinoco*, Carlos Magalhães como João Tinoco na peça *João Tinoco*, Michel Lacerda como João Tinoco na peça *João Tinoco*, Carlos Magalhães como João Tinoco na peça *João Tinoco*", diz Douglas.

A atriz Lacerda também vai representar o poeta ba-

iano. "É um prazer re-presentar uma mulher negra durante desta época que representa a mais masculina", afirma a atriz.

Além disso, uma das coordenadoras e integrante do grupo Movimento Poetas, afirma que não contou com a participação de artistas e poetas.

O grupo também vai distribuir poemas dos seus respectivos personagens. "Marcelo Peratta como João Tinoco na peça *João Tinoco*, Carlos Magalhães como João Tinoco na peça *João Tinoco*, Michel Lacerda como João Tinoco na peça *João Tinoco*", diz Douglas.

O poeta Marcos Peratta se considera filho dos poetas da praça. Ele destaca que o cortejo não se detém apenas nos aspectos artísticos, é de caráter educacional.

"Os alunos das escolas participam, e os poetas de sua participação, é o que nos dá a oportunidade de fazer a poesia", afirma Douglas.

Além disso, o grupo também vai distribuir poemas dos seus respectivos personagens. "Marcelo Peratta como João Tinoco na peça *João Tinoco*, Carlos Magalhães como João Tinoco na peça *João Tinoco*, Michel Lacerda como João Tinoco na peça *João Tinoco*", diz Douglas.



O cortejo conta com artistas caracterizados, recita de poemas e distribuição de folhetos poéticos.



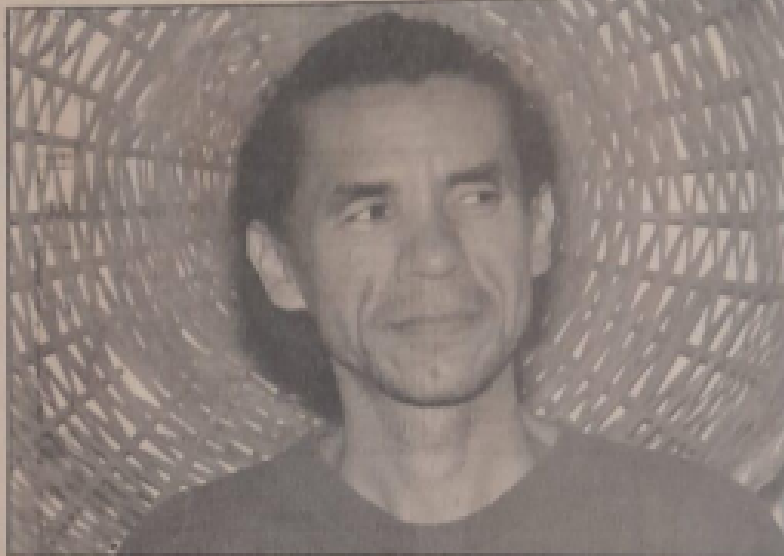
O público é convidado para abraçar e homenagear o monumento de Castro Alves e cantar poemas em 150 anos.



Marcelo Peratta interpreta o poeta Castro Alves e declama os poemas de artistas durante o cortejo.

Cortejo Dia Nacional da Poesia, evento organizado desde 2004 em Salvador, comemorando o aniversário de nascimento do poeta baiano Castro Alves – 14 de março de 1847

A TARDE ● Quinta-feira ● 2/1/1997



Douglas de Almeida: difundindo a poesia baiana em Buenos Aires

PROMETEU ITINERANTE

O poeta baiano Douglas de Almeida, criador da *Biblioteca Itinerante Prometeu*, participou, como convidado, de um encontro entre escritores brasileiros e argentinos, nos dias 29 e 30 de novembro, em Buenos Aires. O objetivo do encontro foi fomentar a publicação de livros bilingües (espanhol-portu-

guês), além da realização de festivais de poesia e literatura. Durante a viagem, ele aproveitou para mostrar aos argentinos livros do acervo da biblioteca, com a poesia contemporânea da Bahia (*Katia Borges*).

INCENTIVO CULTURAL

Investir em Cultura vai deixar de depender apenas da boa vontade dos empresários. O governador

Mais uma atividade em Buenos Aires, esta, organizada por diversos grupos de poetas argentinos.